

JARDIM E CIDADE: DOIS PARADIGMAS, NUM SÓ DESAFIO!

(modelos)

TEXTO: Mateus 5.13-16.

PROPOSIÇÃO:

O homem quer viver com Deus num jardim e com seus semelhantes numa cidade. O Evangelho nos desafia a viver as duas realidades num só estilo de vida, levando a presença de Deus às pessoas, nos lugares onde elas estão.

INTRODUÇÃO:

Por que é assim? Por que o mundo começou num jardim. Porém longe da segurança do jardim, o homem buscou segurança vivendo em cidades: *“E coabitou Caim com sua mulher; e ela concebeu e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade e lhe chamou Enoque, o nome de seu filho”*. (Gn. 4.17)

*Mas o pecado, já existindo no coração do homem tornou a cidade um potencializador do pecado. E então a corrupção aumentou tanto que Deus mandou o dilúvio.

*Logo depois do Dilúvio, a mesma decisão: *“Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo tope chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra”*. (Gênesis 11.4).

*Então Deus os espalhou. Não por que construíram uma cidade, mas por que queriam se livrar da presença de Deus. Digamos que o problema não foi a cidade e sim a torre.

*Temos na Bíblia Sodoma e Gomorra, mas temos também uma Nínive que Deus decidiu salvar e temos uma Jerusalém, onde Deus decidiu habitar e, temos a promessa de uma Jerusalém celestial.

**As cidades foram fundamentais no ministério de Jesus. Aliás, Jesus não só andava de cidade em cidade, mas proferiu bênçãos e maldições sobre cidades. (Lucas 10.13-15).

*Depois, as cidades se tornam fundamentais na propagação do Evangelho. Paulo especialmente procurava as cidades maiores: Antioquia, Éfeso, Corinto, Roma. Por que ele gostava das cidades? Não só por que ali estavam as pessoas que Deus queria salvar mas por que havia ali toda uma estrutura que favoreceria a propagação do Evangelho a toda criatura.

**Na evangelização das cidades acontece uma simbiose: A cidade facilita a pregação do Evangelho e o Evangelho transforma a cidade. (Atos 17.6) = *“Aqueles que tem transtornado o mundo”*. (Tessalônica) Atos 19.10. (De Éfeso para toda Ásia)

*Nas cartas do Apocalipse, as Igrejas levam os nomes das cidades onde estavam inseridas, por que elas eram o instrumento de salvação para aquelas cidades. Deduzimos que elas tinham um papel a desempenhar naquelas cidades: *“Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia, Laodiceia.*

*Num período da Idade Média por várias circunstâncias, entre elas a invasão Bárbara, a espiritualidade voltou-se mais para o campo. (Séculos IX a XIII) Nessa época surgiram os grandes mosteiros e como um todo, houve o desenvolvimento de uma espiritualidade mais separada, numa tentativa, talvez de retornar a um estilo de vida de jardim, separado do mundo.

Entretanto, isso não pôde ser sustentado para sempre, porque, as pessoas voltaram para as cidades e a Igreja teve que acompanhar o processo.

Mas o que acontece com a Igreja? A Igreja tem dificuldade de conciliar esses dois conceitos.

****OU SEJA: O relacionamento com Deus, queremos que seja num jardim. A vida normal queremos viver na cidade. E a consequência, é que tentamos criar um mosteiro dentro das cidades.**

*Isso aconteceu, depois, na própria Igreja Evangélica, através do movimento petista, a partir do século XVII, que valorizando mais a santidade pessoal, o que é bom, acabou criando esse desejo de isolamento, de separação radical com o mundo, dando origem a um estilo de Igreja que acabou se distanciando demais da sociedade.

**Essa tendência acabou se incorporando na genética de quase todas as Igrejas Evangélicas, até hoje. **Às vezes a Igreja parece mais ser um mosteiro dentro de uma cidade.

**A Igreja tem que ser santa, a Igreja precisa ser separada do mundo, mas ela precisa também interagir com o mundo, porque o seu papel de sal e luz não se dá fora do mundo.

Conclusão: A Igreja, precisa estar no mundo sem ser mundana. Precisa conviver com o mundo, sem se contaminar com ele.

Cumprir essa missão é algo muito difícil e a experiência mais comum é que: Ou a Igreja se isola, e tenta recriar um mosteiro, um jardim para si mesma; ou ela vai para o mundo e daí se contamina com o mundo.

Esses dois paradigmas: cidade e jardim, ou cidade e mosteiro, são difíceis de conciliar e em poucos momentos a Igreja conseguiu cumprir fielmente sua missão.

**A palavra “eklesia” significa chamados para fora. Cristo nos chama para dentro e para fora. Estamos constantemente tendo que conciliar esses dois conceitos: dentro e fora. Um pouco jardim, um pouco cidade. A vida interior e a vida exterior. O templo e as ruas. E disso decorre o papel mais amplo da Igreja que precisamos assumir, para ter um ministério integral, para cumprir a missão de Deus, que Jesus definiu assim: *“Por que o filho do homem veio para buscar e salvar o perdido”*. (Lucas 19.10)

***A Igreja precisa entrar onde está o pecado e levar a mensagem redentora do Evangelho.**

****Nossa declaração de visão: “Ser uma Igreja séria, multiplicadora, que interage positivamente com a sociedade na qual está inserida”. Perfeito! Agora é praticar!**

TRANSIÇÃO: Como vamos viver isso na prática?

I – A IGREJA PARA SI MESMA:

****A Igreja para si mesma, é a família de Deus. É o povo da comunhão, da adoração, da celebração, do amor fraternal, lugar de aprofundar o conhecimento da palavra de Deus, nos estimular a praticar a santidade.**

****Eu não vou falar muito disso, por que falamos isso com muita frequência. Mas precisamos celebrar a vida comunitária, adorando juntos, participando das células. É a nossa casa, a nossa família. É a realidade do Salmo 133.1-3.**

****É nosso mosteiro, o nosso jardim. Mas, como no Monte da Transfiguração, não dá pra ficar sempre aqui. (Mateus 17.4)**

****Temos que descer do monte e viver a vida onde ela realmente acontece!**

II – A MISSÃO DA IGREJA PARA A CIDADE:

1º) – A função evangelizadora:

****Atos 1.8 é muito claro. Nossa missão primeira é fazer discípulos. É promover a reconciliação do homem com Deus. (2 Coríntios 5.18-21)**

****A Igreja de Encantado, da qual nós fazemos parte, é responsável pela evangelização de Encantado. Isso nós fazemos das mais diferentes formas. Louvo a Deus, por exemplo por ter um espaço semanal no jornal, no qual, das formas mais diferentes ou vou proclamar que **Jesus é a Opção da vida!****

2º) – A função sacerdotal:

A Igreja precisa ser a intercessora em favor da sua cidade. Precisamos interceder pelo país, pelo mundo como um todo, mas especialmente aqui é responsabilidade nossa.

Salmo 122:6: “Orai pela paz de Jerusalém”.

Jeremias 29.7: “Procurai pela da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor; porque na usa paz vós tereis paz”.

1 Timóteo 2.1-2: A intercessão pela cidade, pelas autoridades constituídas.

3º) – A função profética:

***A Igreja está na cidade para proclamar o juízo de Deus sobre o pecado. Para denunciar as estruturas do mal. Deus vai julgar as cidades. É incrível como vemos em certas**

idades um peso, um clima de pecado, de opressão tão forte que se percebe no ar. Já em outras cidades, parece que respiramos um clima leve. Nesses lugares, provavelmente essas estruturas já foram confrontadas e derrotadas.

Jonas 3.1-10: Em Nínive não havia uma Igreja, mas Deus levantou Jonas para ser voz profética, denunciar o mal e pregar a mensagem do arrependimento.

Jeremias 33.10-13: O profeta fala da restauração na vida das cidades de Israel. Também nesse sentido positivo, estamos aqui para buscar a vontade de Deus e profetizar vida sobre a cidade.

Ossos mortos podem reviver pela voz profética da Igreja. (Ezequiel 37.1-5)

****Quem mais pode proferir palavras de vida sobre uma cidade, além da Igreja?**

4º) –A função pastoral:

****A Igreja herda a missão de Jesus, o bom pastor.**

****Jesus não somente falava, ele atendia as necessidades das pessoas.**

Atos 10.38: *“Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com Espírito santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele”.* ****Essa também é a missão da Igreja.**

Isaías 61.1-4: Jesus fala de um ministério integral. De efetivamente libertar as pessoas. Levar vida aos que estão sofrendo. Isso nós precisamos fazer efetivamente.

Deus dota a Igreja de dons para praticar isso: **1 coríntios 12.1-11.**

****Os nossos dons que não somente podem, mas devem ser levados para fora da Igreja.**

III – AS MANIFESTAÇÕES PRÁTICAS DA VIDA DA IGREJA:

1º) A Igreja para si mesma:

Internamente, precisamos nos valorizar mutuamente. Estar juntos. Não abandonar a congregação, por que aqui é o lugar aonde seremos alimentados, é onde vamos, digamos assim, manter a nossa saúde espiritual. (Hb. 10.25)

2º) A Igreja para a cidade:

****Nós podemos pensar em ações concretas de alcance mais amplo, mas nem sempre essas ações são tão simples.**

****Eu penso mais na Igreja agindo na cidade através de cada um dos seus membros.**

****Antigamente entendia-se que para **fazer missões** havia necessidade de cumprir barreiras geográficas. Hoje entende-se que acima de tudo, fazer missões é cumprir o**

chamado de Deus onde se está, **atravessando fronteiras espirituais, penetrando nos lugares onde está o pecado. Isso é missão!**

*Podemos fazer isso com muito estardalhaço e provavelmente com poucos resultados, e podemos fazer isso, quando **cada membro da Igreja, assume ali fora a sua condição de discípulo de Jesus.**

1º) Quando você está testemunho no âmbito dos seus relacionamentos ali fora, você está cumprindo **o chamado da evangelização.**

2º) Quando você está orando pelos seus colegas, pelos seus patrões, pelas autoridades, pelos seus vizinhos, parentes e amigos, você **está levando a Igreja a cumprir a sua função sacerdotal;**

3º) Quando você tem coragem de se posicionar contra as coisas erradas no âmbito dos seus relacionamentos, você está levando a Igreja para fora, **a fim de cumprir a sua função profética;**

4º) Quando você está ajudando, orando, aconselhando seus colegas, ajudando eles a levar seus fardos, **você está cumprindo a função pastoral da Igreja.** Você está ali manifestando o amor de Cristo.

UMA OBSERVAÇÃO: Evangelizar, confrontar o mal, pode ser um ministério difícil, mas quando expressamos de forma concreta o amor de Deus, quando concretamente nos importamos, muitas barreiras caem e as pessoas acabam ouvindo e aceitando nossa mensagem.

**Há muitas coisas que podemos juntar forças e fazer juntos, então aumentamos a influência da Igreja na cidade:

Liga Feminina de Combate ao Câncer; Amor Exigente; Casa de Passagem; Lar de idosos. Há tantas coisas que já estamos fazendo e eu quero valorizar isso.

Vamos nos tornando aos poucos uma Igreja Missional, que cumpre a missão de Deus, de buscar e salvar o perdido, olhando as pessoas como seres integrais, com necessidades maiores do que simplesmente a vida eterna.

CONCLUSÃO:

**Ser jardim e ser cidade: Dois paradigmas de um só desafio: SER IGREJA!

É assim que estaremos antecipando a eternidade, pois a Nova Jerusalém será uma grande cidade, com características de jardim. Lá toda a beleza e a grandeza da obra de Deus irá se manifestar em toda plenitude.

Que Deus nos abençoe!

**Pr. Armando Paulo Castoldi
Encantado, 26 de outubro de 2014**